

®

JÁ

IPANEMA
LEBLON
GÁVEA

ANO III • # 10 • 2007 • DISTRIBUIÇÃO GRATUITA IMPRESSO

Luiz Pimentel
Foxtrote

Renata Moreira Lima
Fique por dentro.

Patrícia Bremer
Moda Cebola

Milton Teixeira
Histórias da Guanabara

Esporte
Wakeboard

Entrevista Gringo Cardia

Páginas 12 e 13



**A SAÚDE E O SABOR
QUE FALTAVAM NA GÁVEA**

Marquês de São Vicente, 67



www.megamatte.com.br

Cristo está a um passo de ser maravilhoso

A recente escolha do Cristo Redentor como uma das sete maravilhas modernas irá, sem dúvida, colaborar para incrementar o turismo na cidade.

Todos os brasileiros e os cariocas em especial, devem se orgulhar desse feito. Mas, somente isto não basta, é preciso tratar o turismo como poderosa indústria que pode trazer benefícios econômicos e sócias ao Rio. O turismo é uma vocação natural da cidade e do estado. A paisagem, o população, as festas e a hospitalidade fazem do Rio de Janeiro uma área privilegiada. Falta a integração entre poder público e iniciativa privada, aproveitando os investimentos do PAN 2007 que serão incorporados a cidade.

A eleição foi, com certeza, um ganho para a cidade, mas a preocupação é com a infra-estrutur

tura da terceira maravilha.

Em abril de 2006, quando foi lançada a candidatura do Cristo a uma das sete maravilhas do mundo moderno, havia problemas na subida até o monumento, como a sinalização precária, as armadilhas criadas para levar o turista a ser conduzido até o topo por pessoas descredenciadas, o congestionamento criado até a guarita de pagamento (que hoje funciona de maneira diferente, depois do escândalo de desvio de dinheiro, envolvendo funcionários e policiais), a forma incorreta de efetuar o pagamento (sem comprovante), o estacionamento caótico e os conhecidos flanelinhas dominavam o local.

Resolvendo todos os inconvenientes, o Cristo poderá fazer jus ao título que tanto merece, com a vista privilegiada da Cidade Maravilhosa.

Mate 100% natural, agora na Gávea

Com uma decoração moderna e alegre e um cardápio variado, a MegaMatte acaba de inaugurar a unidade Gávea. A marca traz para o bairro um ambiente agradável e uma variada linha de produtos, para que os clientes possam recarregar suas energias, lanchar com a família e amigos ou tomar um cafezinho com muita qualidade e bem-estar.

A MegaMatte oferece sucos de frutas, guaraná natural, salgados de forno, broa de milho, bebidas quentes, vitaminas, água de coco, açaí, pão de queijo, entre outros produtos. Como os exclusivos Meganella e Guaramorango, bastante procurados pelos clientes da rede.

Além disso, o principal di-

ferencial da marca é o mate. A bebida é preparada artesanalmente na própria loja, com uma fórmula livre de conservantes ou xaropes, mantendo o sabor natural da erva-mate e levando aos clientes um produto completamente saudável, com todos os benefícios que o mate oferece.

Os proprietários Ferdinando Gomes e Mário Maia explicam que sua maior preocupação é oferecer qualidade nos produtos e no atendimento. “A Gávea agora pode contar com opções de lanches saudáveis e saborosos, com um atendimento rápido e eficiente”, diz Ferdinando.

Para quem quiser conferir, a MegaMatte Gávea fica na Marquês de São Vicente, 67.





Rua Figueiredo Magalhães, 286/sala 807, Copacabana.
E-mail: ja@jornalcopacababa.com.br

Este é o espaço aberto para o leitor. Você pode mandar sugestões, elogios, críticas e publicaremos aqui, no seu Jornal JÁ.

O CASTELLO DO CARTOLA

Jurei não mais me aporrinhar com o esquecimento do meu nome na vida e na obra do Cartola, mas tem momentos em que o aborrecimento parece te procurar, invadir o espaço em que você vive, e te envolve simplesmente e nem sempre você *DISFARÇA E CHORA*.

Agora, ao invés de um grande samba, tenho que escrever uma carta.

Depois de amigos, críticos e afins me perguntarem tanto a respeito da minha ausência no filme, resolvi constatar com meus próprios olhos.

Vendo o filme *CARTOLA, MÚSICA PARA OS OLHOS*, achei que estava cego e surdo pelo que vi e ouvi, e para não ficar mudo, resolvi falar.

Uma vida poética e digna, como a do mestre Cartola, não combina com a inserção de uma chanchada mal colocada.

Não sei se por desinformação total dos seus “pesquisadores”, omissão de dados ou pura má-fé, passei em branco pelo filme. Mas vale registrar para os meus companheiros que, mesmo que tentem, não conseguirão apagar o que foi feito.

Apesar de ter uma vida profissional própria, como compositor e músico, e parceiro de grandes nomes, ter sido escolhido por Cartola, sempre foi muito difícil. Não por ele, pois nossa identificação foi imediata, mas pelos puristas tradicionais, seus “pseudo-protetores”.

Se todos se rendem a sua obra - e fiz par-

te dessa transformação-, por que fingir que eu não existo? Por que a indiferença? Então nessa hora, também somos parceiros, pois ele também sentiu isso na pele.

Como não se sensibilizar com a gravação do primeiro disco do Cartola, considerado um marco da sua vida! As duas únicas músicas inéditas do disco, são as minhas primeiras parcerias com ele; *CORRA E OLHE O CÉU* e *DISFARÇA E CHORA. VERDE QUE TE QUERO ROSA*, título do terceiro disco, também nossa parceria. E por fim, *MOTIVAÇÃO*, sua despedida da vida, e eu presente.

Enfim, eu poderia ficar enumerando músicas e histórias sobre meu relacionamento com o mestre, mas não é do meu feitio, então, posso resumir isso tudo em uma só música nossa: *COVARDIA*.

Voltando ao filme, para meu último espanto, quando aparecem os “descréditos”, no fundo nossa música, *CORRA E OLHE O CÉU*, e na tela meu nome escrito errado. Aí, já era demais!

Aguardei todo esse tempo sem querer entender o porquê dessa negação descarada, por mais de 30 anos. Tudo que vivemos e produzimos deveria ser motivo só de prazer, mas ver um filme assim, causa um imenso vazio.

E queiram vocês, ou não, o Castello do Cartola sou eu, meu irmão!

Abraços,

Dalmo Castello - por e-mail

Cultura e Lazer - Gloria - Embratur:
01607590999 - Tel.:2285-7626/2205-9043
8636-9142/ gloriagp_tur@yahoo.com.br

26/07-Cidade do Samba - 2 x R\$ 58,00 (p/ residentes no Rio ou acima de 60 anos.)/Transp. de turismo porta à porta (Zona Sul), ingressos, canapés, salgadinhos e bebidas.

08/08-Vassouras - Fazendas de Café, Cachoeira do Mato Dentro e Cachoeira Grande - com o historiador Milton Teixeira - 3 x R\$ 48,00. Almoço na Fazenda Cachoeira do Mato Dentro e visita com delicioso café na Faz. Cach. Grande.

17 a 19/08-Conservatória - Noite Cigana / Seresta - Hotel Fazenda Acalanto - / 4 x R\$112,00. Hospedagem com café da manhã, pensão completa e festa.

24 a 26/08- 3 x R\$ 133,00/Quissamã - Costa do Sol-Fazendas do Ciclo da Cana de Açúcar.

SORRIO
Serviço Odontológico Reabilitador
no Rio de Janeiro

DENTISTAS CLÍNICA GERAL

RESPONSÁVEL TÉCNICO: DR. FERNANDO VINÍCIUS VARGAS BRITO - CRO-RJ 25147

Rua Sta. Clara, 115, sala 204-Copacabana
Tel: 2547-4468

GERALDO EDSON DE ANDRADE

DE PERDAS E DANOS



A pintura brasileira perdeu um dos seus mais expressivos intérpretes, o pintor Angelo de Aquino, da geração que surgiu nos difíceis anos 60. Ele foi um artista que, após fase dedicada ao geométrico, passou para a figura e marcou seu trabalho com personalidade ao eleger o cachorrinho Rex como símbolo. Não são muitos os nossos pintores que conseguem dialogar com seus personagens. Angelo de Aquino tinha essa qualidade de fazer de Rex uma testemunha de suas perplexidades como artista.

Mineiro de nascimento, mas atuante no Rio de Janeiro, cidade da qual se tornou igualmente personagem popular na zona sul, o pintor deixa uma obra que se caracteriza por atmosfera nitidamente carioca.

Há boas exposições a merecer a atenção, como a que comemora os cem anos da comediante Dercy Gonçalves. Montada na Casa de Cultura Laura Alvim, em Ipanema, a mostra homenageia a atriz através de obras de pinturas, instalações, fotografias e ensaios, assinados por nomes como Mônica Barki, Victor Arruda, Krajcberg, dentre outros.

O Rio, porém, tem cara. E ela está no Centro Cultural Correios, no centro, onde artistas de diversas linguagens procuram sintetizar seu perfil na ex-

posição intitulada justamente *A Cara do Rio*. Tem de tudo, da pintura à escultura, da fotografia às instalações, maneira eclética de mostrar que o Rio de Janeiro pode ser visto sob diversos ângulos e se revelando em cada um dos seus lados.

Pela zona sul, Copacabana principalmente, motivos há para se visitar na Galeria Artur Fidalgo, no Shopping dos Antiquários, a instalação criada por Ernesto Neto. Oportunidade para comprovar o já evidente talento do artista já internacional e de uma proposta que obriga o visitante a pensar.

E os danos são muitos e inexplicáveis. Não é possível que os museus e entidades culturais ligados à área federal fiquem em greve por mais de cinquenta dias sem que qualquer autoridade procure solucionar a questão. Mas ela é reflexo do pouco caso que a cultura provoca na classe política, cada vez mais desgastada e envolta em constantes e graves denúncias de corrupção.

Dano igualmente estendido à área estadual, que há 15 anos seu governo não concede qualquer aumento salarial aos funcionários. Como ninguém toma qualquer atitude, o marasmo é generalizado, inclusive na cultura. Todos os museus estaduais estão sem qualquer programação em lastimável processo de decadência, símbolo de uma era que se perdeu antes de se encontrar.

Artrite no quadril

o Dr. Paulo Henrique Van Erven Louzada responde a questões sobre a doença que atinge milhões de brasileiros.

1. O que é artrite?

Artrite pode ser um distúrbio não inflamatório das articulações móveis, caracterizada pela deterioração da cartilagem articular e neo-formação óssea articular chamada artrose, ou um distúrbio inflamatório de causa infecciosa ou metabólica.

2. Quais são as causas mais comuns de artrite no quadril?

A primeira é a osteoartrite (artrose). Esta categoria inclui a maioria dos pacientes acima dos 50 anos de idade com dor crônica. A segunda é a artrite inflamatória que inclui doenças do metabolismo, como no caso de gota, do tecido conjuntivo que é a artrite reumatóide e a infecciosa, artrite séptica.

3. Qual a queixa mais comum de artrite?

Dor.

4. Como pode ser diferenciado os tipos de artrite no quadril?

Os métodos mais comuns de diferenciação são a histórica clínica, exame físico e a avaliação radiográfica. O exame de sangue e o exame radiológico moderno, como a tomografia computadorizada e a ressonância magnética são solicitados quando há dúvida no diagnóstico.

5. Que tratamento não cirúrgico pode ser usado em pacientes com esta patologia?

A modificação das atividades físicas, perda de peso, apoio para andar tais como bengalas e mule-

tas, fisioterapia convencional e pilates. Também usa-se anti-inflamatórios não hormonais, corticoides e substâncias que bloqueiam a destruição da cartilagem, como por exemplo a glicosamina.

6. Que procedimentos cirúrgicos são usados para corrigir a artrite no quadril, especificamente artrose?

Os procedimentos mais usados incluem: artodese, osteotomia femoral ou pélvica, artroscopia e artroplastia total do quadril. Na escolha do melhor procedimento cirúrgico são considerados: a idade do paciente, seu nível de atividade física, a saúde geral, o envolvimento de outras articulações e apresentação radiológica específica.

7. Como está a evolução da artroplastia total do quadril?

Hoje, existem materiais mais modernos com técnicas avançadas de colocação das próteses. O importante é ressaltar que estes procedimentos devem ser realizados por profissionais habilitados em artroplastia total do quadril (cirurgia do quadril). Obedecendo a esse critério estima-se que a prótese tenha uma meia vida útil de 10 a 20 anos.

Paulo Henrique Van Erven Louzada

CRM 5258010-2

Membro Titular da Sociedade

Brasileira de Ortopedia e Traumatologia

Membro Titular da Sociedade Brasileira de Quadril

Clínica Ortopédica de Ipanema
Rua Alberto de Campos, 100 – Ipanema
Tel.: 2247-1231

Foxtrote

Um conto-crônica dedicado ao compositor Assis Valente e à cantora Carmem Miranda.



Por causa dela dancei muito foxtrote para inglês ver. Nos bailes, nas gafeiras, nos bares, dancings, salões ou estúdios de gravação, era a música que me embalava. Não eram os sorrisos femininos, os dengues, os trejeitos. Era a voz, uma certa voz de mulher que se chamava Calma.

Eu vi essa gente bronzeada mostrando o seu valor e por isto mostrei o meu, compondo para ela, a dona da voz e do sorriso mais lindos que Deus abençoou. Eu compunha para ela, só para ela, nota por nota para ser notado por ela, desafiando os céus a mostrar a sua força e o Tio Sam a tocar um pandeiro. Nas noites mais escuras, sonhei com a paixão de nome Clara.

Em busca do sorriso dela e da proximidade de Deus subi até o Corcovado. Meu coração vivia em guerra, pois também não sabia onde botar o desejo, e guerreie nas alturas, me atirando lá de cima em queda livre e música pura. Desafinei, não era a minha hora nem a nota certa. Tudo para chamar a atenção de uma inspiração de nome Causa.

Por ela toquei pandeiro, cúica e cavaquinho, fui menino travesso e menina medrosa, com o violão na marcação. Trouxe

minha embaixada e o meu povo para sambar e cantar. Tudo para mostrar o quanto compunha bonito, mas só para a voz dela. Pelo prazer de viver, de flertar com a morte e sobreviver, salve o prazer, salve o prazer que me fazia reviver ao ouvir o estrondo de uma voz sobrenome Corte.

Fiquei famoso, famoso. Vivi vistoso, vistoso. No palco, nas praças, dias santos, profanos e feriados. Pierrô no Carnaval. Anjo no Natal, pensando que todo mundo fosse filho de Papai Noel. Mas anoiteceu, o sino gemeu, a estrela não trouxe a mulher chamada Cauda. Apenas o ventre chamado Corda. Então tentei a força e falhei, mais uma vez.

Por ela o moreno fez bobagem. Anunciaram e garantiram que o mundo ia se acabar, só para, enfim, eu me ver livre. Lambuzei-me em uvas até de caminhão. Por ela eu fingi sim, quando deveria rugir não. Por ela o amor ganhou um nome: Carmem.

Por ela o pavor pecou em nome de um santo, de Assis, que não era valente nem forte, era anis. Daí para o formicida bastava a mistura. Com Guaraná, fetal e fatal, no banco de praça da Praça Paris.

Foi isto, meu jovem, o que eu fiz.

SOS Parque Garota de Ipanema

O Parque Garota de Ipanema, no Arpoador, costumava ser um espaço de lazer e distração para crianças e adultos, mas, atualmente, os moradores estão insatisfeitos com as condições do local. A falta de segurança, principalmente à noite, o abandono, a falta de manutenção dos brinquedos e a existência de muitos mosquitos na área são as reclamações mais frequentes.

Em 2005 houve uma revitalização do parque, porém não foram observadas grandes modificações. Além da insegurança, outra grande preocupação entre os moradores é a infestação dos mosquitos. Muitos acreditam ser um possível foco da dengue. “Durante a noite esse parque fica cheio de mosquitos, nunca vi nenhum carro fumacê passar por aqui. Inclusive meu marido teve dengue há pouco tempo, e ele acha que foi picado aqui mesmo – afirma Ângela Cunha, 56 anos, moradora da área”.



Texto e Foto: Cláudia Magalhães

Em 1994, o Parque passou a integrar a Área de Proteção Ambiental da Ponta de Copacabana e do Arpoador, onde são permitidas atividades que não afetem a vegetação local. Possui um espaço privilegiado e com uma linda vista para a praia do Arpoador, além de área de playground, rínque de patinação, duas pistas de skate e um palco para eventos que já recebeu artistas de importância nacional. Infelizmente, hoje em dia, com a falta de manutenção, os frequentadores não podem

utilizar tudo que o local oferece.

Helena Burlamaqui, 27 anos, advogada, mora no bairro desde pequena, e é mais uma moradora insatisfeita com o abandono do parque. “Quando era pequena vinha aqui todos os dias. Às vezes quero trazer a minha filha para brincar no parquinho, mas não posso porque ele está sempre mal tratado e sujo”, afirma a moradora.

Não fique invisível na internet!

Faça o site de sua empresa.
Orçamento sem compromisso.
Profissional liberal, prestador de serviço, comércio, indústria.
Apareça nos melhores sites de busca!



mg
editora e publicidade

2549-1284

CLASSI JA

MEDITAÇÃO ATRAVÉS DA DANÇA – Trabalha a respiração e movimentos que desbloqueiam as tensões, stress, aumentam e restauram a disposição física e o equilíbrio emocional.
Ideal para todas as idades. Tel.: 2274-8473.

A você que tem empregada doméstica: Não se arrisque nos tribunais da justiça do trabalho. Fazemos todas as rotinas trabalhistas referentes a sua empregada. Ligue para nossa empresa, horário comercial Tel: (21) 2547-6928 – Luiz e ou Ceiza.

Contato para os imóveis abaixo:
rochavirgilio@gmail.com
9944-6356 CRECI-25974

COPACABANA - Vendo sensacional apto Rainha Elisabeth 200m² sala ampla com 55m², 4 quartos, copa, 2 banheiros, dep. completas, área de serviço, vg na escritura. R\$ 640 mil.
Conjugado COPACABANA mil m² - casa c/ piscina, churrasq. e todo murado. Varanda, sala grande com 2 ambientes, 3 quartos sendo 1 suite, cozinha, banheiro social e garagem coberta. Docum. OK com RGI. Asfalto na porta, localiz. a 45 min. da Zona Sul do RJ.

FIQUE POR DENTRO

Dica de teatro, frases do livro *Um Riso em Decúbito*, de Don Rossé Cavaca e livro de Célia Resende para os leitores do Jornal JÁ. Aproveite!

Texto e Foto: Divulgação

A peça *Tudo o que é teu é meu* estréia dia 2 de agosto no teatro Café Pequeno, no Leblon.

A atriz Monique Curi, conhecida por novelas globais desde criança, volta aos palcos depois de uma breve pausa. Ao lado do ator Genésio Machado e sob direção de Monica Lazar, ela viverá no teatro uma comédia sobre irmãos chamada “Tudo que é teu é meu”. A peça retrata a convivência entre irmãos que se reencontram e lembram diferentes fases da vida.

Após a novela *Laços de Família* ela engravidou de Victoria, e quando ela fez 2 anos ela voltou a engravidar de Theo, e daí resolveu se dedicar à maternidade. Agora que ele já está com 2 e ela com 4 anos, ela se sente preparada e empolgada para voltar ao teatro e à TV. E os filhos, não por acaso, serviram de laboratório para a atriz, que começou a prestar mais atenção ao relacionamento deles. Durante este tempo fora dos palcos, Monique ficou sócia de uma academia. Unindo o útil ao agradável, encontrou tempo para aproveitar melhor o tempo com os filhos.



UM POUCO DO PENSAMENTO DE DON ROSSÉ CAVACA

- Não é para te elogiar não, mas o enterro do teu pai estava um show.
- É a quinta massa fria vinda do Sul que o Rio desmoraliza.
- Agora gostaria que as senhoras fizessem silêncio, mas todas ao mesmo tempo.
- Há milhares de notas falsas em circulação, mas tão prestativas que conquistaram a confiança de todos.
- Que corrupção é esta que a gente morre sem conseguir atingi-la?
- Flagrei minha mulher me pegando em flagrante.
- Um destes viveiros que matam de inveja os passarinhos livres.

Livros passa leitores

Em *Siga em Frente*, o terceiro livro de Célia Resende (psicoterapeuta especializada em regressão de memória e terapia de vidas passadas), pela Ed. Nova Era, ela apresenta reflexões a partir de exemplos do que se encontram por trás dos atos mais simples dos relacionamentos humanos. Os três primeiros leitores que enviarem e-mail para ja@jornalcopacabana.com.br ganharão um exemplar de *Siga em Frente*, cada.



Capoeira Liberdade

Tradição Evolução

Direção: Mestre Beto

Infantil 9 e 18h e Adulto 8 e 19h

Leblon: 3ª e 5ª feira
Ataulfo de Paiva, 50

Informções: 2239-0519 / 9348-2036

moderno sound

MEGA MUSIC STORE

Rua Barata Ribeiro, 502 D

Tel.: 2548-5005

DAVID PASSY

Cirurgia PLÁSTICA

Rua Visconde de Pirajá, 351/sala 301
Ipanema 2267-0595/2267-8809
passy@clinicapassy.com.br

Blefaroplastia
(plástica de pálpebras)

Cirurgia de abdome
(abomoplastia)

Otoplastia
(orelha de abano)

Ginecomastia
(plástica mamária masculina)

Mamoplastia de aumento
(prótese mamária)

Mamoplastia redutora
(plástica redutora das mamas)

Lipoaspiração e Lipoescultura

Bioplastia - Rinomodelação - Cirurgia Íntima

Cirurgia de face
(rejuvenescimento)

Tumores Cutâneos
(Oncologia cutânea)

Rinoplastia
(nariz)



ASSISTÊNCIA FUNERAL

RIO PAX

Com você nos momento mais difíceis

Copacabana

Rua Figueiredo Magalhães, 741 - Loja A

2549-1636/2257-1170

Barra - 2493-3038

24 HORAS

08002820345



GUITAR CLUB

Escola de Música • Loja de Instrumentos e Acessórios
(Novos e Semi-Novos)

Marque uma aula gratuita !

Ensino com tecnologia Ambiente de estúdio
Aulas em domicílio Classes for Foreigners

Ipanema • Centro • On-Line
Visconde de Pirajá, 303 sl.318

Violão por
R\$50,00
na matrícula !

21 2247-9321

www.guitarclub.com.br

Repouso e Pensionato para Terceira Idade



- Repouso para idosos
- Alimentação saudável
- Ambiente Higiénico e Familiar
- Assistência Médica
- Enfermagem 24 horas

Diretor Responsável:
Dr. José Amorim

e-mail: repousosantatereza@ig.com.br
www.riolistas.com.br/repousosantatereza

Repouso Sta. Tereza - Rua Sta. Cristina, 161
Tel: 2252-3797 e 2224-3607

Lar Geriátrico - Rua Félix da Cunha, 51- Tijuca
Tel: 2284-0644 e 2254-2393



Moda cebola

Estamos em pleno inverno, e inverno nos remete a frio, temperaturas baixas. Porém, o inverno no Rio está meio louco e tem dias que mais parecem verão. É o tal do veranico. De um dia para outro o tempo muda, sol e calor um dia, chuva e frio no outro.

De manhã, quando saímos para o trabalho, faz aquele frio que vai até à medula e aí nos animamos para caprichar na produção e usarmos nossas charmosas roupas de lã que tanto nos seduziram, com cachecol, suéter, meias grossas, e tudo mais que temos no nosso arsenal de inverno. Mas, durante o dia, à medida que as horas passam, a temperatura vai escalando beirando os 30 graus e nossa produção hibernal vira uma sauna, nos faz suar, nos sufoca e dá vontade de arrancar toda aquela rouparada. Porém, à medida que a noite vai chegando vai voltando o frio. Então, como manter o charme e a elegância nesse ritmo de gangorra dos termômetros? É aí que entra o “Efeito Cebola” como solução.

A solução consiste em sairmos de casa de manhã com várias camadas de roupas de pesos diferentes, as quais vamos “descascando” tal qual uma cebola, camada por camada, à medida que o calor aumenta. Vamos aos poucos nos desfazendo das peças mais calorentas como a pashmina, o casacão, o cachecol, o casaquinho, o colete de lã, etc. para, dessa forma, manter a temperatura do nosso corpo estável e evitar “faniquitos”. À medida que volta o frio, vamos repondo os casacos. Por isso, saia de casa preparada para as mudanças de temperaturas.

Desfile com todo o charme e “aplomb” que seus casacões, “trench coats”, casacos de lã e couro longos ou semi longos merecem, para se manter e sentir abrigada e quentinha. São peças que você pode remover facilmente a qualquer momento, em qualquer lugar, sempre que for necessário, quando o tempo esquentar, sem perder a elegância. O truque está no que você veste por baixo dos abrigos para estar sempre “up to date” nesse sobe e desce dos termômetros. Nada de roupas muito pesadas. Escolha algo mais leve que a lã. Uma boa opção é a sobreposição, tão em moda no momento. Por exemplo: um vestido sem mangas sobre uma blusa ou camiseta de malha de mangas longas. E mais, vestidos curtos e batas usados de maneira eclética com legging ou calça comprida. O item calça merece especial atenção: a calça deve ser justa e de corte reto, não pode ser boca de sino ou pantalonada abrindo em baixo. Esta dobradinha vale também para os tops e blusas. Uma das combinações para se usar a qualquer hora, e bem atual, é uma camisa social com uma camiseta regata ou um colete transadinho por cima.

Não se esqueça da meia-calça opaca colorida, que é um acessório importante na composição de um visual e que caracteriza bem o “look” de inverno, além do que combina com todas essas produções...

O clássico camisão está em alta, amplo e comprido. Uma das maneiras de usa-lo é jogá-lo por cima de uma produção bem simples de calça jeans com camiseta por baixo e apertar a cintura com um belo cinto bem largo.

Para arrematar: botas de cano curto.



Snob
ANTIGUIDADES
Shopping dos Antiquários

49
Anos

Pedro Scherer

Tel.: 2549-9335/ 2255-9672

Fax: 2257-1032

Cel: 9981-7170

Rua Siqueira Campos, 143
2º Piso - Loja 153

Dercy Gonçalves: EM QUE FILME...

POR MARCIO ARAUJO

Dercy fez 100 anos! As comemorações começaram em 23 de junho. Atriz desde os 17 anos, quando fugiu de casa atrás da Cia de Teatro Maria Castro, agradece a dádiva da vida e sempre tratou Deus com uma pessoa como ela. Dercy fez vários filmes e peças teatrais, alcançou o sucesso e onde chega é bem recebida. Parabéns! Nos filmes, uma característica marcante: ela sempre quer se dar bem.



1- A querida Dercy é uma nova rica e deseja sair na coluna social mas acaba se envolvendo com traficantes de tóxicos numa comédia de Carlos Coimbra?



3- A divertida Dercy é uma madame que faz de tudo para vencer o baile de fantasia do Teatro Municipal no filme de Fernando de Barros?



2 - A amada Dercy é uma manicure que herda uma herança e realiza o sonho de ser intérprete no carnaval de Watson Macedo?



4- A talentosa Dercy toma o lugar da patroa que abandonara seu marido. diretor Eurides Ramos?

Respostas: Se meu dólar falasse/A baronesa transviada / Uma certa Lucrecia/ Cala a boca Etevlina..

mig

EDITORA LTDA

FAÇA SUA PUBLICAÇÃO
COM QUEM SABE.
(EM PORTUGUÊS E INGLÊS)



2549-1284 • 8896-0531

ja@jornalcopacabana.com.br / copa@jornalcopacabana.com.br
www.jornalcopacabana.com.br

Wakeboard:

pegue essa onda

Por Sandra Moura



Muitos atletas que praticavam surf passaram a ser amantes e atletas profissionais do Wakeboard. Há algum tempo atrás, os surfistas eram rebocados por um cabo de esqui aquático atrás de barcos, e até mesmo sendo puxados por carros na beira d'água. Desde então, começou-se a usar pranchas menores.

No início da década de 80, em diversos lugares do mundo e inclusive no Brasil, algumas pessoas passaram a colocar alças para prender os pés em pranchas de surf. Em 1984, um surfista de San Diego chamado Tonny Finn desenvolveu o Skurfer - um híbrido de esqui-aquático e prancha de surf. Foi o primeiro shape de prancha desenvolvido especificamente para a hidrodinâmica de ser puxado por um barco ao invés de ser empurrado por uma onda. A prancha possuía as características de uma prancha de surf, porém menor e mais estreita e com fundo do esqui slalom (côncavo), e grande flutuação.

No verão de 1985, alças (ou footstraps) foram adicionadas às pranchas de mercado. O significado das alças não pode ser subestimado na evolução do wakeboard. As alças permitiram ir mais alto nas manobras. O Wakeboard passou a se parecer mais com o snowboard, mais dinâmico e fluido.

Em setembro de 1987 Roberto Pereira Leite, o Betinho, introduziu no mercado brasileiro uma cópia da Skurfer fabricada em São Paulo. Entre os primeiros praticantes brasileiros destacam-se o Betinho, Flavio Castello Branco e Luciano Balesteros.

Em pouco tempo, verificou-se uma grande quantidade de novos praticantes, e o wakeboard se firmou como um esporte próprio e forte, num fenômeno semelhante ao ocorrido com o Snowboard, nos esportes de inverno. As competições passaram a ser mais frequentes e maiores, proporcionando a profissionalização dos melhores praticantes, e também impulsionando as fábricas de esquis-aquáticos e de materiais esportivos.



Feras brasileiras no Wakeboard

- Felipe Miyamoto
- Luiz Fellipe ET
- Luciano Rondi Neto
- Mário Teles 'Marito'
- Felipe Penna Cabecinha
- Rafael Kamogawa

Fonte: www.abw.com.br / Fotos: fotocom.net

Gringo Cardia

Referência da cenografia brasileira, Gringo Cardia deixou a assinatura nos mais diversos trabalhos em teatro, dança, shows, espaços culturais, e até no Museu das Telecomunicações, organizando o acervo de forma a atrair o público. Reconhecido, respeitado e admirado no meio em que trabalha, o gaúcho veio para o Rio de Janeiro sem muito dinheiro e optou pelo curso de arquitetura, deixando de lado o sonho pelas artes. Mas o talento fez Gringo voltar às origens e se tornar o artista preferido das estrelas. Ao longo dos anos, o cenógrafo trabalhou com nomes como Rita Lee, Elza Soares, Agnaldo Timóteo, Chico Buarque e, até, com a Rainha dos Baixinhos, Xuxa. Entre as mil e uma tarefas que executa diariamente, Gringo Cardia encontrou um tempinho para receber o Jornal JÁ na casa dele, no Bairro Peixoto, em Copacabana. Confira o que ele disse.

Renata Moreira Lima

Jornal Copacabana: A primeira escola de Desenho Industrial do Brasil foi fundada em 1960. De lá para cá aumentou a procura pela cenografia e o design. Fale dessa evolução.

Gringo Cardia: Acho que esse “boom” se deu em função de uma explosão visual que aconteceu dos anos 60 pra cá, quando as tecnologias de mídia e comunicação ganharam força. Com isso houve uma valorização da imagem e assim a procura pelos trabalhos nessa área, além do surgimento de novas profissões, apareceram os computadores e a multiplicação deles...

J.C.: Esse foi outro ponto importante. As inovações acontecem em tempo recorde. O que hoje é uma tecnologia de ponta, daqui a um mês está obsoleta...

G.C.: É verdade. O computador e a tecnologia revolucionaram a imagem. Agora ela está dentro da casa das pessoas. Virou um acesso individual de quase todo mundo ao mundo inteiro. Isso tudo revolucionou e deu força à imagem, assim as pessoas começaram a se interessar mais por ela e por trabalhar com áreas ligadas a ela.

J.C.: Com essa revolução tecnológica, o computador faz a diferença ou o talismã continua sendo o caderninho?

G.C.: Atrás de qualquer computador tem que ter uma cabeça, uma idéia. O computador fez diferença porque foi um novo instrumento, acrescentou ao caderninho. Sou da época da tesoura, tudo era recortado, colado e ia para o fotolito. Passei por essa revolução e acho que, no começo, as pessoas se deslumbraram um pouco, mas com o tempo elas perceberam que o importante é ter conteúdo. A criação vem daquela pessoa que está com o caderninho na mão. Vivo cercado de papeis, na minha casa é cheia! (risos).

J.C.: Você tem cerca de 25 caderninhos. Quando vai expô-los?

G.C.: Vou realmente fazer essa exposição dos meus trabalhos, em setembro, no Centro Cultural dos Correios, no centro da cidade. Estou nervoso, pois sou o curador e tenho que escolher os trabalhos, é muito difícil escolher quais, sou muito apegado a todos. Alguns por questões sentimentais e outros porque eu gosto. Ou seja,

vou colocar os caderninhos lá! Não só eles, mas também as fontes de inspiração. Essas coisas que vou catando pela rua ou nas minhas viagens, que me inspiram. É bom para as pessoas verem que a inspiração pode vir das coisas mais simples.

J.C.: Você, então, não tem rituais de inspiração.

G.C.: Gosto de observar as pessoas, de andar pelo Centro. Me atraio pela criatividade delas... Acredito que todos somos artistas! Quando se fala que artista é especial, eu não concordo, acho as pessoas muito criativas... Tem gente que representa alguma coisa do seu interior cozinhando, arrumando um lugar... Há mil maneiras de ver a arte, ela é mais abrangente do que é classificada. A inspiração vem das ruas, vim morar em Copacabana por isso.

J.C.: Veio do Sul direto para Copacabana?

G.C.: Não. Estou aqui há 10, 12 anos. Morei em Santa Teresa, depois vim para um aparte hotel na Santa Clara e logo depois para o Bairro Peixoto. Aqui é maravilhoso! Uma “Bat-Caverna” em Copacabana! Todo mundo acha que aqui é uma favela, mas não é verdade: tem lugares legais e outros confusos. Mas acho melhor do que outros que são totalmente “Fakes” (falsos).

JÁ: Não perde a majestade...

G.C.: O Rio mais cosmopolita é Copacabana! Todos convivendo em “harmonia”. É um laboratório social do que o mundo vai ser, assim como Nova Iorque, que é uma cidade do mundo.

Gosto muito de viajar, e quando vou preencher a ficha do hotel e escrevo Copacabana a pessoa que me atende fecha os olhos e suspira: Copacabana... Como quem diz: você mora no paraíso! Adoro isso! (risos). A terra prometida do lazer e da beleza, é uma referência mundial!

J.C.: Falando em referência, você é uma na área de design e cenografia. O que é preciso para não perder o tempo, as tendências e as referências na profissão e manter-se como um dos melhores?

G.C.: Tem que se interessar por tudo o tempo todo. Estar ligado no que está acontecendo. Ser curioso, querer aprender, isso é estar vivo! Assim você mantém a juventude, trocando idéias com ex-alunos, assistentes, pessoas novas do

“Atrás de qualquer computador tem que ter uma cabeça, uma idéia”

mercado. Desde pequeno tenho o sonho de conhecer todos os lugares do mundo! Sinto a diferença até aqui, eu viajo e fico muito tempo fora, quando volto, as coisas mudaram. Tem que estar atento!

J.C.: Se eu fosse uma estudante de cenografia e tivesse a possibilidade de conversar com você e perguntasse: o que preciso para ser como Gringo Cardia?

G.C.: Eu diria que, pela minha experiência, é preciso escolher uma profissão. Eu fiz arquitetura e acho que foi fundamental para me dar uma base. É necessário saber as regras para depois desconstruir. Eu desenhava quando pequeno, ao chegar no Rio tive que escolher entre arte e arquitetura, optei pela segunda por uma questão financeira. Minha família não tinha muito dinheiro e eu teria que ganhar, logo achei melhor não ser um artista pobre! (risos). Mas acabei abandonando a faculdade depois de um tempo, pois eu gostava mesmo de arte. Mas a arquitetura abriu meu leque profissional. Fui para artes gráficas, cenário, vídeo, design industrial, tudo.

J.C.: Falou da importância de ter uma profissão, mas, ao mesmo tempo, você trabalha em várias áreas.

G.C.: Peguei o início da explosão visual que já comentamos e, antigamente as pessoas questionavam sobre qual era a minha profissão. Chamavam de multimídia, mas hoje essa nomenclatura caiu, pois todo mundo, praticamente, sabe fazer várias coisas hoje em dia. Muitas vezes por falta de dinheiro, que é uma realidade. Mas é uma tendência. Acho chato especialista! Antigamente o médico te curava por inteiro e era eficiente. Depois que segmentou, o cara olha só para o raio-x, nem vê a sua cara. É fundamental fazer arquitetura para trabalhar com cenário, mas sou a favor que não fique limitado no trabalho. Pelo menos é isso que passo para os meus alunos.

J.C.: Da escola Spectáculo...

G.C.: É. São alunos desse projeto, que é meu e da Marisa Orth.

JÁ: Que também mora no Bairro Peixoto.

G.C.: É. A Marisa é uma grande amiga querida que mora metade da semana em São Paulo e a outra metade aqui na minha casa. Tivemos a idéia do Spectáculo porque conseguimos realização no nosso trabalho e acreditamos que quem tem acesso, tem sorte e quem tem sorte tem que dividir. A mudança tem que vir de cada um. Escolhemos a escola porque a educação é péssima no Brasil. Abrimos uma que ensinasse o que fazemos, para moradores das favelas e comunidades da Baixada Fluminense. São mais de 64 comunidades. A escola fica no cais do porto. Quando completam o curso, arrumamos estágios para eles no mercado. Para os 860 alunos, conseguimos mais de 1100 vagas no mercado de trabalho ao longo de sete anos. Lá tem produção, montagem, iluminação... O Rio é uma cidade de eventos, não falta mercado para esses meninos! Depois, abrimos o núcleo de arte e tecnologia, onde tem computação gráfica e artes visuais. Foi uma revolução em projetos sociais, porque colocamos equipamentos de primeira qualidade, algo inédito, para que os alunos possam competir no mercado de trabalho. O projeto funciona no Rio, em Recife e Salvador.

J.C.: Além desse você participa de outros



projetos...

G.C.: Sou diretor de arte do Afro Reggae, estamos fazendo um núcleo grande em Vigário Geral e Parada de Lucas. Trabalho com a CUFA (Central Única das favelas), em Madureira, onde faço o prêmio de hip-hop e cultura negra, há oito anos.

J.C.: Ou seja, você “joga nas 15”!

G.C.: É... Tem ainda a Exposição *Estética da Periferia*, que são as artes das periferias das cidades. Fiz uma no Centro Cultural dos Correios e agora estamos fazendo em Recife, com as periferias e favelas de lá. Ano que vem será a vez de São Paulo.

E a exposição Amazônia Brasil, que está circulando pelo mundo inteiro. Essa é em parceria com todas as Ongs da Amazônia. Em abril do ano que vem estará em Nova Iorque. Já estive na França, Suíça, Alemanha. São as experiências positivas de quem está trabalhando e fazendo acontecer na Amazônia. Acho que hoje meu trabalho é metade no terceiro setor e metade com os artistas.

J.C.: Onde você encontra tempo?

G.C.: Tenho muitas equipes, são cerca de 40 pessoas trabalhando comigo. Tenho um escritório, mas as pessoas podem trabalhar em casa hoje em dia, o que facilita muito.

J.C.: Você vai de Xuxa a Elza Soares com facilidade... Como é isso?

G.C.: O mais importante é não ter preconceito. Você pode nem gostar de algo, mas tudo tem o seu valor. Não gosto de coisas que não tenham ética ou sejam preconceituosas. Aprendi com os Sertanejos. Eu era moderninho demais quando eles me chamaram para dirigir um show. Aceitei o desafio e aprendi a ouvir as pessoas. Isso trouxe um crescimento pessoal e profissional. Ética sem preconceito. Você tem que ser contra pessoas que fazem o mal, não contra o estereótipo: há mauricinhos legais, quem está na favela não é bandido. Não podemos taxar e generalizar as pessoas. Gosto de trabalhar com o que é bem, otimista. Temos que ter esperança, mesmo com essa descrença no futuro com o estrago que estamos fazendo com a terra.

JÁ: Deixe um recado aos leitores do Jornal Já:

G.C.: Gosto de ir à praia no Arpoador, é linda, mas conheçam Copacabana, não tenham preconceito com o bairro. Leblon e Ipanema são o nosso jardim, mas as coisas acontecem, realmente, em Copacabana. E o que vale é respeitar o próximo. Participar mais da vida comunitária e respeitar seu vizinho.

MARIA HELENA FARELLI

PREVISÕES CABALÍSTICAS
PELO SEU NÚMERO PESSOAL

A numerologia nos indica, entre muitas outras coisas, as tendências de cada período. Para saber qual é o número que vai reger sua vida durante este mês, some 9 (que é o número deste ano, 2007) ao dia e ao mês do seu nascimento.

Depois, é só somar todos os algarismos, até obter um número de um algarismo só (ou seja, um número de 1 a 9).

1) Dê um tempo na agitação e evite a correria. Seu corpo e sua mente estão precisando relaxar, e muito. Adote uma alimentação saudável, descanse ao som de música suave e, se puder, faça uma viagem de fim de semana. Isso vai ajudá-la a repor as energias. Seus números de sorte para este mês são 16, 45, 40, 59 e 80.

2) Seu poder de sedução estará a mil neste mês. E, se você der um toque de sofisticação ao seu visual, ficará simplesmente irresistível. Só um conselho: resista à tentação de comprar tudo o que vê pela frente, para não detonar seu orçamento. Seus números de sorte para este mês são 8, 26, 29, 44 e 90.

3) É hora de você investir todas as suas energias no progresso profissional. Mergulhe de cabeça no trabalho e seja mais cooperativa com os chefes. A recompensa por essa dedicação virá mais cedo do que você imagina. Para manter o astral em alta, leia bons livros, reúna os amigos em casa e faça exercícios físicos. Seus números de sorte para este mês são 18, 27, 49, 54 e 16.

4) Não dê bola para os comentários sobre sua vida amorosa. Se você tiver de tomar alguma decisão nessa área, siga sua intuição, pois ela será sua melhor conselheira. O mês também será ótimo para você ganhar um dinheiro extra nas horas vagas. Seus números de sorte para este mês são 19, 28, 37, 50 e 31.

5) Você será muito solicitada por amigos que apostam no seu bom senso e vão lhe pedir conselhos e opiniões. Seja receptiva e não os decepcione, pois eles contam com você. No trabalho, prepare-se para receber elogios pelo seu desempenho. No setor sentimental, você viverá momentos de muita ternura. Seus números de sorte para este mês são 11, 29, 33, 22 e 20.

6) A ordem é agitar. Vá a festas, visite amigos, convide os colegas de trabalho para programas interessantes. Isto dará um tempero especial à sua vida, além de ajudá-la a espantar a tristeza. No amor, deixe a timidez de lado e demonstre todo o seu tesão. Você só terá a ganhar. Seus números de sorte para este mês são 12, 21, 33, 17 e 19.

7) Sua vida estará um bocadinho confusa, mas este mês você poderá por ordem na casa. Programe melhor seus horários, defina seus objetivos mais importantes e lute pelos seus ideais. Isso evitará que você desperdice energias. Anime-se: um sonho antigo está prestes a se realizar. Seus números de sorte para este mês são 13, 22, 38, 23 e 24.

8) O clima em casa não será dos melhores. Para não agravar o mau humor dos seus familiares, evite fazer julgamentos precipitados. Fique na sua. Em compensação, sua vida sócia ganhará um novo pique: você vai receber muito convites para programas divertidos. Seus números de sorte para este mês são 5, 8, 18, 10 e 11.

9) Os assuntos de coração vão ocupar boa parte do seu tempo. Um tanto carente você poderá sobrecarregar seu parceiro com cobranças e crises de ciúme. O melhor é manter a cabeça fria para não prejudicar o relacionamento. Se está só, invista todo o seu charme numa nova paquera. Seus números de sorte para este mês são 15, 29, 9 e 8.





AIMBERÊ, O MAIORAL DA GUANABARA.

Cacique tamoio, o mais importante entre os inimigos dos lusitanos, comandava mais de vinte e seis aldeias dentro da baía de Guanabara. Seu nome significa: “Lagarto Rápido”. Sucedeu ao cacique Cunhambebe, que morreu de peste em 1557, dois anos após a chegada das tropas francesas de Villegagnon ao Rio de Janeiro. Aimberê tornou-se amigo dos franceses e, em verdade, foi o maior trunfo da nascente França Antártica. Atuou contra as tropas de Mem de Sá quando estas atacaram a possessão francesa da Guanabara, em 15 de março de 1560; e impediu que Estácio de Sá fundasse o Rio de Janeiro em fevereiro de 1564, fustigando suas tropas. Realizou o primeiro ataque em massa à cidade do Rio de Janeiro a 6 de março de 1565, apenas cinco dias após a fundação, e, por pouco, não expulsou os portugueses do morro Cara-de-Cão. Aimberê Organizava sortidas noturnas e atacava os portugueses com suas temidas flechas incendiárias, que tanto pânico causavam.

Após a morte de seu colega, o cacique Guaixará, aos 13 de julho de 1566, próximo à ilha de Paquetá, assassinado por Belchior de Azevedo, Aimberê tornou-se o único líder militar em toda a Guanabara com capacidade de chefiar com eficiência as tropas indígenas. Na madrugada de 20 de janeiro de

1567, conseguiu armar uma cilada contra Estácio de Sá, que estava com seus homens em cinco canoas, próximo ao morro do Lery – hoje da Glória – armando 180 canoas com índios que portavam desde arco e flecha a modernos arcabuzes cedidos pelos franceses. A explosão acidental da canoa de munições dos índios tamoios assustou a esposa de Aimberê, que correu para o mato. O cacique, ao ver o desespero da mulher, correu atrás dela. Com isso, os índios tamoios se desorganizaram e fugiram, permitindo que os portugueses tomassem a fortificação indígena de Urucu-Mirim, o que lhes deu o controle sobre a baía de Guanabara. Aimberê, ao saber da derrota, recusou-se a uma rendição e jogou-se ao mar, nadando até se afogar. Sua esposa, agora recuperada do susto, o seguiu na morte logo depois. O corpo de Aimberê veio a ser encontrado no dia seguinte pelo padre José de Anchieta na praia de Sacopenapan – hoje Copacabana – na altura do que é hoje o Posto VI.

Mesmo perdendo a luta, Aimberê conseguiu ainda desferir um golpe inesperado aos portugueses. Uma flecha, disparada por um de seus guerreiros, veio a ferir o rosto do governador e capitão-mór Estácio de Sá, que veio a falecer de uma infecção um mês depois, a 20 de fevereiro de 1567.

CLÍNICA ORTOPÉDICA IPANEMA



- **Convênios e particular**
- **Cirurgias Ortopédicas e Traumatológicas**
- **Fraturas • Artrose • Osteoporose**
 - **Fisioterapia • Pilates**
 - **Raio-X • RPG**

2247-1231

CONVÊNIOS:

- Petrobrás /Br • Furnas • Bradesco
- Unimed • Golden Cross • Camperj • Semic
- Seguro Canadá • Urmes • Appai • Omint
- Mútua dos Magistrados • Seb • Sul América
- Med Service • Gama Fit • Real Doctor

RUA ALBERTO DE CAMPOS, 100 - IPANEMA